

Tecnologia alemã no

Personagens de livros de história, revistas e filmes antigos, os veículos meia lagarta fabricados nas décadas de 30 e 40 fascinam por seu porte, estilo e design arrojado para seu tempo. Alguns destes bravos guerreiros chegaram ao Brasil em 1941, e foram usados por um curto período pelo Exército local

Por Expedito Carlos Stephani Bastos*



Sd.Kfz. 7 similar aos vendidos para o Exército Brasileiro



Sd.Kfz. 7 rebocando canhão Krupp 88mm em terreno acidentado

Em 1939, durante a Segunda Guerra Mundial, o Ministério da Guerra do Brasil comprou da Alemanha tratores de artilharia fabricados em Munique pela Krauss-Maffei. O contrato previa a compra de 32 tratores de 7,5 toneladas de carga destinados à tração de canhões antiaéreos Krupp 88mm e oito tratores iguais aos anteriores, porém com guindaste auxiliar de 2,5 toneladas, para tracionar reboques-oficina Matra.

Neste período, a Inglaterra lutava contra a Alemanha e impôs um bloqueio naval ao país governado de Hitler. Assim, os tratores comprados pelo Brasil levaram dois anos para chegar por aqui. Apenas cinco dos 40 tratores foram embarcados em um navio no porto de Lisboa, Portugal, em junho de 1940. Devido ao bloqueio, foram desembarcados e ali ficaram até agosto de 1941. Neste mês, foram transportados até o porto de Nova York e de lá vieram em navios brasileiros, onde chegaram em dezembro de 1941.

Dois dos cinco tratores foram entregues ao 1/1º Regimento de Artilharia Antiaérea no Rio de Janeiro; dois ao Regimento em Quitaúna, SP, e o último ao Regimento em Natal, RN, que chegou a operar em Fernando de Noronha. Alguns destes veículos foram usados no Brasil, pelo Exército, durante a guerra. Nenhum deles foi preservado, tiveram uma vida curta e quase caíram no esquecimento, mas marcaram a sua presença.

Sd.Kfz. 7 saindo de uma subida íngreme



KRAUSS-MAFFEI A. G.

Raça forte

Este trator de artilharia no exército alemão possuía a designação de Sonderkraftfahrzeug 7 (Sd.Kfz.7), e foi considerado o principal e mais versátil deste tipo, alcançando um total de 12 mil unidades produzidas pela Krauss-Maffei e Hansa-Lloyd (Borgward) entre 1934 e 1944. Era impulsionado por um motor à gasolina de seis cilindros, Maybach HL 62 TUK, refrigerado à água, 140 cavalos, 2.600 rpm. Alcançava velocidade máxima de 50 km/h em rodovia, consumindo cerca de 80 litros de combustível a cada 100 quilômetros rodados. Em terreno acidentado consumia 160 litros para cada 100 quilômetros. Seu reservatório era de 215 litros. Tinha autonomia de 250 quilômetros em rodovia e 120 quilômetros em terreno acidentado, com um peso de 9,7 toneladas. Podia rebocar cargas de até 8 toneladas. Possuía quatro marchas à frente e uma a ré, variando sua velocidade de 3,5 a 50 km/h, transportando 11 homens totalmente equipados inclusive com suas bagagens. No exército alemão eles tracionavam peças de grande calibre e eram usados como veículos socorros, podendo rebocar até tanques de guerra, visto que se locomoviam com facilidade em terrenos bastante acidentados.

Exército Brasileiro



Reconstituição feita na escala 1:35, partindo de um kit Tamiya, representando o Sd.Kfz. 7 do 1/1º R. A.A. A e. no Rio de Janeiro. Note os emblemas do Exército, da unidade e sua pintura verde oliva padrão em 1942



Outro detalhe do modelo 1:35

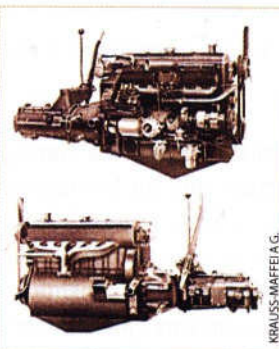
Sem vestígios

No Brasil estes veículos tiveram uma vida efêmera, pois a partir de 1942 o Exército passou a receber equipamento norte-americano. A Alemanha foi derrotada em 1945 e os contratos – que foram os maiores já feitos na história brasileira para aquisição de armamentos – jamais foram cumpridos na íntegra.

Os Krauss-Maffei Sd.Kfz. acabaram seus dias em algum ferro velho. Há informações de que um deles foi usado na construção de um túnel na rodovia BR-040, próximo a Petrópolis, ajudando na perfuração de rochas. Após a obra, já bastante deteriorado, foi sucateado com outros veículos pesados.

Não se tem notícias de fotos destes veículos no Exército Brasileiro, restam apenas documentos e fotos do fabricante existentes nos contratos. Baseado nestes documentos e em informações sobre a pintura das viaturas usadas pelo Exército naquele período, foi possível reconstituir um destes veículos na escala 1:35, confeccionando inclusive suas marcações.

Chassi do Sd.Kfz.7



Motor Maybach HL 62 TUK, seis cilindros a gasolina, que equipava os Sd.Kfz. 7



Carroceria do Sd.Kfz. 7, similar as do Exército Brasileiro

BIBLIOGRAFIA:

Spielberger, Walter J. & Doyle, Hilary L. *Halbketten-Fahrzeuge des deutschen Heeres 1909 - 1945*. Motorbuch Verlag, Germany, 1998;
Milsom, John. *German Half-Track Vehicles of World War 2*. Purnell Book Services Ltd, England, 1975;
Rieger, Kurt. *German Halftracks in Action*. Squadron/signal publications, Armor Number 3, USA, 1972;
Contrato firmado com autorização do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, entre o Ministério da Guerra e a firma Lokomotivfabrik Krauss & Comp. - I. A. Maffei A.G., Munchen, Alemanha, para o fornecimento de tratores de artilharia ao Exército Nacional, de 28 de julho de 1939. Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, RJ;
Anexos ao contrato acima, 1a - Oferta tractor de canhões, 1b - Oferta tractor de oficinas, 6 de fevereiro de 1939 e 1c - sobressalentes, 23 de junho de 1939. Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, RJ;
Dutra, Gen. Eurico Gaspar. *Refutações às críticas feitas aos contratos Krupp pelo Dr. Virgílio de Melo Franco, no caráter de Interventor Federal junto ao Banco Alemão Transatlântico*. Imprensa Militar, Rio de Janeiro, 1943.

FICHA TÉCNICA

Fabricante: Krauss-Maffei e Hansa-Lloyd
Tripulação: 11 homens
Peso: 9,7 toneladas
Comprimento: 6,85m
Altura: 2,60m
Largura: 2,35m
Motor: Maybach HL 62 TUK, seis cilindros a gasolina e refrigerado a água
Velocidade máxima: 50km/h em rodovia
Autonomia: 250km em rodovia
120km fora de estrada
Capacidade de combustível: 215 litros

* Expedito Carlos Stephani Bastos é pesquisador de assuntos militares do Núcleo de Estudos Estratégicos do Centro de Pesquisas Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora - expedito@editora.ufjf.br